

Casos de assassinos em série estão em declínio nos EUA e no mundo

O número de assassinos em série (*serial killers*) subiu progressivamente dos anos 1900, quando havia 72 deles (49 só nos EUA), até a década de 1980, quando atingiu o pico de 985 (768 nos EUA). Da mesma forma, ele vem decaindo, também progressivamente: na década de 2010, foram conhecidos apenas 230 serial killers (117 nos EUA, 113 em todos os outros países).

Divulgação/Lions Gate Films



Divulgação/Lions Gate Films Cena do filme Psicopata Americano, cuja ação se passa em 1987, durante o pico de registros de serial killers no mundo

O ano de pico foi 1987, quando os EUA lidavam com 198 assassinos em série. Esse número caiu para 43 em 2015 e para apenas dois em 2019, segundo estatísticas provenientes do [banco de dados](#) da Radford University e da Florida Gulf Coast University.

Um relatório com esses dados, que acabou de ser divulgado pelas universidades, informa que a definição de assassinato em série é a usada pelo FBI desde 2005: "o ato de matar ilegalmente duas ou mais vítimas, perpetrado por um mesmo criminoso, em eventos separados".

Na década de 1900, 62,5% dos assassinos em série eram homens e 37,5% eram mulheres. O número de homens cresceu progressivamente. Na década de 1970, 94,5% eram homens e apenas 5,5% eram mulheres. Na década de 2010, 93% eram homens e 7% mulheres.

Em outros países do mundo, houve uma inversão progressiva no percentual de assassinos em série por sexo. Na década de 1900, 39,1% eram homens e 60,9% eram mulheres. Na década de 1970, 94,4% eram homens e apenas 5,6% eram mulheres. Na década de 2010, 92% eram homens e 8% eram mulheres.

Em termos de raça, o número de assassinos em série, no período de 1900 a 2019, era o seguinte: 53,7% eram brancos, 39,8% negros, 6,7% latinos, 0,9% asiáticos e 1% índios. Na década de 1900, 72,9% eram brancos, 25% negros e 2,1% índios (nenhum latino ou asiático). Na década de 2010 isso mudou: 30,8% eram brancos, 59,8% negros, 8,5% latinos e 0,9% asiáticos (nenhum índio).



O perfil mais comum do assassino em série, no período de 1900 a 2019: homem branco, na faixa etária de 20 a 30 anos.

Em termos de motivo dos assassinatos: por prazer de matar (36,86% no mundo, 31,76% nos EUA); ganho financeiro (29,59% e 30,14%); raiva (16,38% e 18,07%); múltiplos motivos (8,06% e 9,81%); atividade de gangue (4,83% e 6,30%), para evitar prisão (1,15% e 1,39%), cultos (0,94% e 0,73%); conveniência (1,12% e 0,63%); alucinações (0,59% e 0,66%), chamar a atenção (0,49% e 0,50%).

Os métodos comuns de matar são, pela ordem: tiro, estrangulamento, esfaqueamento, pancada, envenenamento e bomba. Mas as combinações de alguns desses métodos é alta. A maior parte dos assassinos em série matou mais de cinco pessoas, seguidos dos que mataram duas, três, quatro e cinco.

Assassinos em série por país

País	Quantidade	% do total	% da população do mundo	Coefficiente
EUA	3.204	67,58%	4,35%	15,53
Inglaterra	166	3,50%	0,71%	4,92
África do Sul	117	2,47%	0,74%	3,34
Canadá	106	2,24%	0,49%	4,59
Itália	97	2,05%	0,80%	2,55
Japão	96	2,02%	1,70%	1,19
Alemanha	85	1,79%	1,08%	1,66
Austrália	81	1,71%	0,33%	5,23
Índia	80	1,69%	17,81%	0,09



País	Quantidade	% do total	% da população do mundo	Coefficiente
Rússia	73	1,54%	1,93%	0,80
França	71	1,50%	0,87%	1,72
China	57	1,20%	18,56%	0,06
México	37	0,78%	1,73%	0,45
Brasil	27	0,57%	2,81%	0,20
Áustria	22	0,46%	0,12%	4,03
Hungria	20	0,42%	0,13%	3,20
Espanha	17	0,36%	0,62%	0,58
Polônia	15	0,32%	0,52%	0,61
Escócia	15	0,32%	0,07%	4,45
Países Baixos	12	0,25%	0,23%	1,11
Suécia	12	0,25%	0,13%	1,91

Os números não correspondem inteiramente à realidade, segundo os sites Atlantic e Discover, porque nem todos os homicídios são solucionados. Dados de 2017, por exemplo, indicam que a polícia resolveu 61,6% dos casos nos EUA. Ou seja, 38,4% dos casos ficaram fora das estatísticas — e não se sabe quantos deles foram assassinatos em série.

Razões do declínio



De qualquer forma, o fato é que o número de assassinos em série no mundo está em declínio. Para provar isso, há estatísticas. No entanto, para explicar as razões do declínio, há apenas especulações. A Discover entrevistou autoridades no assunto, que não dispunham de estudos, mas tinham suposições.

Uma delas é a de que ficou mais difícil para os criminosos se tornarem assassinos em série, por vários motivos, como: aumentou a eficiência da polícia, que agora dispõe de melhor tecnologia para coletar dados, compará-los e rastrear crimes em série; e as provas de DNA, que facilitam a identificação do criminoso.

Outra suposição é a de que as pessoas têm se tornado mais precavidas, são protegidas por câmeras de segurança por todos os lados e dispõem de celular e GPS que ajudam a levantar suspeitas e localizá-las —consequentemente, localizando o criminoso. As crianças estão menos vulneráveis porque os pais estão tomando mais cuidados.

As penas de prisão são mais longas e a liberdade condicional mais difícil, o que reduz o número de casos e também desestimula os possíveis assassinos.

Uma observação: o número de assassinos em série está em queda, mas o número de "assassinos em massa" está em alta. No entanto, as motivações para um crime ou outro são bem diferentes.

Date Created

20/12/2020